



Projetos e Programas de Extensão terão incremento com edital de apoio

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFES) dá mais um passo em direção à consolidação de sua política de incentivo às atividades de extensão. O Edital N°277/UFES/2012, lançado recentemente pela instituição, prevê a oferta aos estudantes dos cinco campi de 100 bolsas de extensão e de mais 50 bolsas da Secretaria Especial de Assuntos Estudantis (SEAE). O valor mensal das bolsas é de R\$ 400,00 e terão vigência durante a implementação dos programas e projetos, com início em março de 2013 e término no mês de dezembro.

O Edital, vinculado ao Programa de Iniciação em Atividades de Extensão da UFES, oferece ainda um valor de R\$ 160.000,00 para auxílios aos projetos e programas. A Avaliação dos projetos será feita pelo Comitê Assessor de Extensão e Cultura, coordenado pela Diretoria de Extensão e Cultura. Os formulários de inscrição podem ser encaminhados até o dia 21 de novembro e os projetos e programas selecionados serão conhecidos a partir do dia 21 de dezembro. O prazo para assinatura dos termos de compromisso do coordenador proponente e dos bolsistas é até 12 de março de 2013.

Mais detalhes sobre o Edital N°277/UFES/2012 acesse aqui.

Aproximação com a comunidade

Depois da discussão da Política da Extensão durante o ano de 2011, a qual envolveu os cinco campi da UFES, e da discussão em torno do Regulamento da Extensão, no de-



correr de 2012 e que agora parte para análise e aprovação no Conselho Universitário (CONSUNI), chega a vez de atividades que visam a capacitação de professores e estudantes envolvidos nos projetos de extensão. A programação, que prevê a realização de oficinas e cursos, vai estender-se durante o ano de 2013. “Depois da configuração dos documentos que regulamentam as ações de extensão universitária, é hora de trabalhar na definição da metodologia de trabalho a ser seguida na relação com as pessoas da comunidade”, informa a diretora de Extensão, Monica Hass.

Num balanço dos projetos e programas de extensão executados e em andamento, a diretora avalia que é perceptível a consolidação de algumas áreas temáticas, e por consequência de alguns projetos, em decorrência do que foi definido durante a Confe-

rência de Ensino, Pesquisa e Extensão (Coepe) e também da formação do quadro atual de docentes da Universidade. Monica Hass destaca também o envolvimento de várias entidades da sociedade civil nos projetos, bem como de órgãos públicos ligados à Educação, como as secretarias estaduais e municipais. “Vamos continuar no caminho da intensificação e qualificação do estreitamento da relação com as comunidades. Este é um compromisso da UFES”, reitera Hass.

Extensão na UFES

- Total de projetos: 361
- Total de bolsas concedidas: 360
- Estudantes voluntários: 479
- Parcerias externas (entidades, poder público, universidades): 382
- Participantes da comunidade externa: 32265 (envolve o total de participantes em feiras, eventos e projetos)

Conferências do II SEPE aprofundam discussões sobre Ensino, Pesquisa e Extensão

A fase geral do II Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), que acontece em Chapecó, terça e quarta-feira (dias 13 e 14), está com a programação de conferências definida.

No primeiro dia de evento a conferência será com a professora Wrana Panizi, que abordará “A Iniciação Científica e a Extensão na Formação Acadêmica”. À noite serão duas conferências simultâneas. No encerramento do II Sepe, o professor Arlindo Phillip falará aos estudantes sobre “A sustentabilidade e a formação universitária” (Veja abaixo a programação completa).

Segundo o coordenador geral do II SEPE e pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Ceni Coelho, a conferência dá um enfoque amplo para a formação universitária, abordando questões contemporâneas em várias áreas. “Queremos promover uma reflexão sobre a formação universitária hoje. Para isso, programamos conferências que visam consolidar o SEPE como evento acadêmico central da UFFS, tendo uma cultura de debates acadêmicos significativos”, afirmou.

Apresentação de trabalhos

Além das conferências, na fase geral do II SEPE serão apresentados os trabalhos de destaque das fases dos campi. (Veja AQUI a lista por campus). Serão 15 sessões de apresentações, com 150 estudantes vindos dos campi gaúcho e paranaense. Os trabalhos serão divididos por áreas de conhecimento, para facilitar que os ouvintes participem das apresentações de seu interesse. As inscrições para ouvintes podem ser feitas AQUI. Terão direito a certificação os ouvintes que participarem em 12 horas da programação.

Confira o cronograma de apresentações dos trabalhos da fase geral do II SEPE.

Programação

13 de novembro

9h - Credenciamento

10h - Conferência de Abertura

Profa. Dra. Wrana Panizzi

Tema: A Iniciação Científica e a Extensão na Formação Acadêmica

Local: Auditório do Hotel Lang

13h30min às 18 horas - Sessões de apresentação dos trabalhos-destaque do evento

Locais: Unoesc

19 horas - Conferências simultâneas:

a) Mesa-redonda sobre Agroecologia e impactos ambientais nas cadeias produtivas

Prof. Sérgio Martins e Sr. Claudio Miranda (Embrapa)

Local: Auditório da Unidade Seminário (UFFS)

b) Conferência sobre o papel histórico da Universidade: formação profissional e cidadania

Prof. Gentil Corazza

Local: Auditório do Hotel Lang

14 de novembro

7h45min às 12 horas - Sessões de apresentação de trabalhos-destaque

Locais: Auditório da Unidade Seminário (UFFS); Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Unoesc

14 horas - Conferência de encerramento

Prof. Arlindo Phillip

Tema: A sustentabilidade e a formação universitária

Local: Auditório do Hotel Lang

UFFS tem novo regulamento de apoio à participação de docentes em eventos

A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho Universitário (Consuni), da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, publicou a Resolução 004/2012, que aprova o Regulamento de Apoio Institucional à Participação de Docentes em Eventos Científicos.

O regulamento estabelece critérios e procedimentos para a concessão de apoio financeiro para apresentação de trabalhos

científicos de docentes em eventos no país e no exterior. Uma das principais mudanças é que, a partir de agora, o processo de solicitação de auxílio deve ser dirigido à Coordenação Acadêmica de campus ou à Coordenação de Unidade. E a estas, em conjunto com os membros do Comitê Assessor de Pesquisa no campus, caberá a atribuição de analisar o mérito do pedido e emitir a decisão final.

Outra especificação do regulamento é a concessão limite de um auxílio financeiro institucional (concessão de diárias e passagens a eventos nacionais e no exterior) por ano, vedando a possibilidade de acúmulo de mais de um auxílio no ano exercício.

Veja a íntegra da Resolução 004/2012 – Consuni/CPPG aqui.

Professor do curso de História da UFFS recebe homenagem em Brasília

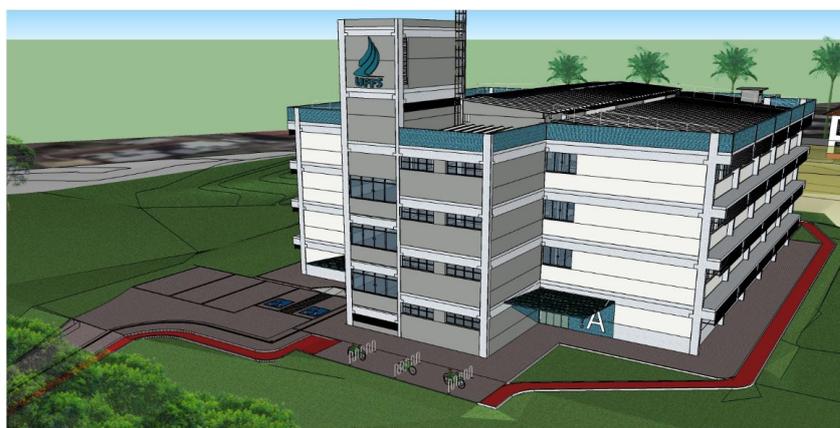
A solenidade aconteceu na terça-feira (06) e foi proposta pelos deputados Pedro Uczai (PT), Celso Maldaner (PMDB) e Esperidião Amin (PP), todos de Santa Catarina.

Em seu pronunciamento, Valentini leu a Carta do Irani que foi redigida e aprovada no “Simpósio do Centenário do Movimento do Contestado: História, Memória, Sociedade e Cultura no Brasil Meridional, 1912 – 2012”, que aconteceu em três etapas, sendo a última realizada na UFFS – Campus Chapecó, entre os dias 18 a 22 de outubro.

Delmir Valentini

Docente de História da Fronteira Sul na UFFS desde 2010, o professor Valentini iniciou os seus estudos sobre a história da Guerra do Contestado no início da década de 1990 quando atuou como professor de História na rede pública de ensino de Santa Catarina, na rede municipal de Caçador.

A docência na cadeira de História do Contestado levou o professor aos caminhos da pesquisa e desafios de contar uma história que até então era pouco conhecida e carregava uma dose exagerada de preconceitos, sendo que os protagonistas principais do conflito eram rotulados de fanáticos, desordeiros, impatrióticos, facínoras, etc. A carência de estudos e, principalmente material didático foram desafiantes e, em 1995, Valentini ingressou no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC- Porto Alegre) para cursar o Curso de Mestrado em História do Brasil. A pesquisa para elaboração da dissertação foi fundamentada em depoimentos de caboclos remanescentes do tempo dos redutos e descendentes de moradores antigos da Região do Contestado.



Em 2005, voltou ao Programa de Pós-Graduação da PUC- RS, para cursar o doutorado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, quando pesquisou e defendeu a tese sobre a atuação da Brazil Railway Company e a Guerra na Região do Contestado, cuja pesquisa também reuniu depoimentos orais de antigos trabalhadores da Lumber e um arquivo inédito do diretor teatral e músico Romário José Borelli.

Seus trabalhos e pesquisas na área resultaram em publicações como livros, capítulos de livros e artigos.



Com doações, projeto do Campus Laranjeiras do Sul disponibiliza livros para comunidade

Disponibilizar obras literárias para as comunidades acadêmica e externa, fazendo com que os livros estejam sempre em circulação. Este é o principal objetivo do Projeto de Extensão “Literatura Errante”, coordenado pela professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul, Aline Peixoto Gravina.

O projeto disponibiliza, em uma estante localizada no corredor principal do Campus Laranjeiras do Sul, livros dos mais variados gêneros. As obras podem ser retiradas por qualquer pessoa, seja da universidade ou da comunidade externa, sem prazo definido de entrega. “Busquei implantar o projeto, inicialmente, para incentivar a leitura. Conseqüentemente, esta ação contribui tam-

bém para melhorar a escrita dos leitores interessados”, afirma Aline.

Inspiração na “literatura sem casa”

A iniciativa teve inspiração no projeto pioneiro “Libros al viento”, que consistia em distribuir obras literárias à população de Bogotá, na Colômbia. O nome “Literatura Errante” foi escolhido para passar a ideia de que os livros estão sempre em movimento, ou seja, uma literatura sem casa, sem destino. O projeto “Literatura Errante” visa também a interação entre os leitores. “Existe uma pasta junto à estante para que o leitor, ao devolver o livro, deixe algum comentário, indicação ou recomendação daquela obra para os futuros leitores”, explica a professora.

Doações geram oportunidades

O vigilante Antonio Konjanski já leu quatro livros disponibilizados pelo projeto. “É uma grande oportunidade para quem busca um pouco mais de conhecimento, pois os livros ficam disponíveis para qualquer pessoa retirar e ler. Esta é uma ideia excelente e eu solicito para quem tem livros em casa, que não estão sendo mais usados, que traga-os para o projeto. Assim, outras pessoas terão também o prazer de ler aquela obra”, enfatiza.

Todas as obras literárias disponibilizadas pelo projeto são fruto de doações. Os interessados em doar podem entregar os livros à professora Aline ou colocar diretamente na estante do projeto.

Fórum PDI debate expansão da UFFS – Campus Realeza no contexto regional

Para debater o desenvolvimento e a expansão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, foi organizada uma mesa-redonda de debates, nessa terça-feira (6), no auditório do Campus. O evento foi promovido pela comissão que coordena os fóruns de discussão de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Campus Realeza, que busca envolver a comunidade acadêmica e externa na discussão.

De acordo com o membro da comissão, professor José Oto Konzen, os objetivos do encontro foram atingidos. “O debate levantou vários questionamentos, sendo que a partir deles podemos pensar na universidade no contexto regional do ponto de vista político-acadêmico. Construir

esse caminho é também parte integrante de criar estratégias de desenvolvimento para os próximos cinco anos”, detalha.

Participaram da mesa-redonda a professora Hieda Maria Pagliosa Corona (UTFPR/Pato Branco), o diretor da UFFS – Campus Realeza, João Alfredo Braidá, o professor Almir Gnoatto (UTFPR/Dois Vizinhos), o professor Haroldo Moreira (UNIOESTE/Francisco Beltrão), o diretor do Instituto Federal do Paraná/Capanema, Anderson Coldebella, e o presidente da Agência de Desenvolvimento Regional, de Francisco Beltrão, Célio Bonetti.

O próximo fórum está marcado para o dia 22 de novembro, às 13h30min, no auditório do Campus, quando ocorrerá a



socialização e sistematização dos grupos de trabalho.

Campus Chapecó realiza evento “Educação e Cidadania na perspectiva étnico-racial”

O grupo de pesquisa Cultura, Política e Diversidade e os professores dos cursos de História, Geografia e Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó organizaram o evento denominado “Educação e Cidadania na perspectiva étnico-racial” que tem como foco debater os temas relacionados à população negra no Brasil.

Como objetivo principal, o evento busca incorporar ao universo dos cursos de licenciaturas temas, conteúdos e discussões relacionadas aos direitos, cultura e história da população negra no Brasil e fomentar iniciativas no âmbito dos direitos sociais e da história dos povos africanos e afro-brasileiros. O evento é aberto à comunidade em geral.

Atividades acontecem até final de novembro

O calendário de atividades terá sua abertura na segunda-feira (12), às 19h, no auditório da Unidade Bom Pastor, com a mesa redonda “África contemporânea e a presença brasileira em Angola e Moçambique”. Farão parte da mesa o professor do curso de Ciências Sociais do Campus Chapecó, Luiz Henrique Passador, o professor do curso de Ciências Sociais do Campus Erechim, Paulo Müller, e como debatedor o professor do curso de História do Campus Chapecó, Ricardo Machado.

A programação ocorre até o dia 27 de novembro. E em parceria com o Serviço Social do Comércio de Chapecó (SESC), a UFFS – Campus Chapecó também tem programada uma mostra de filmes que acontece na semana do dia 21 a 24 de novembro.

Abaixo a programação completa:

1ª Semana (12 – 18/11)

12/11 – Mesa Redonda: África contemporânea e a presença brasileira em Angola e Moçambique. Local: Auditório UFFS/Bom Pastor. Prof. Dr. Paulo Müller (C. Sociais – Campus Erechim); Prof. Dr. Luiz Henrique Passador (C. Sociais – Campus Chapecó); Debatedor: Prof. Ms Ricardo Machado (História – Campus Chapecó)

18/11 - Atividade de campo com os alunos das Ciências Sociais, História e Geografia na Comunidade Quilombola “Invernada dos Negros”. Proponentes: Prof. Dr. Ari José Sartori (C. Sociais); Profa. Dra. Claudete Gomes Soares (C. Sociais); Profa. Ms. Renilda Vicenzi (História).

2ª Semana (19-24)

21/11 - Mesa: Relatos de experiências: a história e a cultura afro-brasileira na escola básica. Local: Auditório UFFS/Bom Pastor. Proponente: Profa. Ms. Renilda Vicenzi (História); Expositores: Professores da Escola Básica; Cleni M. C. Santana (EEB Valesca Parizotto); Maria Cristina Rossi (EEB Lara Ribas); Maria Salete Machado da Silva (EBM Ruy Barbosa); Bernadete Biliar (EBM Ruy Barbosa); Terezinha Martins de Quadros (Terezinha Martins de Quadros); Zenei P. Michelon (EEB Saad Sarquis e EEB Cordilheira Alta)

22/11 - Oficina: Elaboração de laudos para o reconhecimento das comunidades quilombolas. Proponente: Prof. Dr. Leonardo Rafael Santos Leitão

3ª Semana 26-30

26/11 - Mesa: Comunidade Quilombola, terra e educação. Marcelo Spaolonsel (Antropólogo/Incra); Maria Arlete Ferreira da Silva - Representante Quilombola.



Proponentes: Prof. Dr. Ari José Sartori (C. Sociais); Prof. Ms. Willian Simões (Geografia).
27/11 - **Atividade cultural** em parceria com o SESC. Local: Área de convivência/ UFFS.

Caixeiros do Maranhão

Sinopse da apresentação

A festa do Divino Espírito Santo se destaca como um dos mais importantes festejos da cultura popular do Maranhão, ocorrendo em dezenas de cidades. Toda festa do Divino gira em torno de um grupo de crianças que durante o período dos festejos são vestidas com trajes nobres e tratadas com regalias. O ritual pode durar até 15 dias e conta com uma estrutura bastante complexa, com várias etapas, podendo apresentar variantes significativas em cada localidade. No Maranhão, essa festa está diretamente ligada às religiões afro-brasileiras.

Dentre os elementos mais importantes da festa do Divino estão as Caixeiros, senhoras devotas que cantam e tocam caixas acompanhando todas as etapas da cerimônia. É sua responsabilidade conhecer todo o ritual e o repertório relacionado, que é vasto e variado, e ainda precisam ter a habilidade do improvisado para responderem a situações imprevistas no decorrer das etapas.

Dona Maria Rosa, Dona Maria de Jesus, Dona Zezé de Iemanjá, Dona Rosa Barbosa e Dona Rosa Dias, as Caixeiros do Divino de São Luís do Maranhão, apresentarão as várias etapas do festejo através de seus respectivos cânticos, acompanhados das caixas.

ATIVIDADES CULTURAIS NO SESC CHAPECÓ - Parceria SESC/UFFS- Campus Chapecó 21 a 24/11 Mostra de Filmes no SESC, 20h

Cafundó

Clóvis Bueno e PAULO BETTI. PR, 2005, Ficção, Colorido, 97 min.

Cafundó parte da história real de João de Camargo (ex-escravo cuja trajetória passa pela Guerra do Paraguai) para fazer um retrato dos afrodescendentes e da religiosi-

dade sincrética brasileira. Natural da região de Sorocaba (SP), Camargo se deslumbra com o mundo fora da escravidão e se casa com uma mulher branca. Ele passa a viver entre o quilombo local e a construção de uma igreja onde realiza milagres, misturando a fé católica a influências africanas. A codireção de Clóvis Bueno se reflete no cuidado com a direção de arte e reconstituição de época, e a de Paulo Betti na direção de atores. Didático e com paisagens impressionantes, o filme é um documento precioso sobre a construção étnica e espiritual do povo brasileiro.

Cartola - música para os olhos

Hilton Lacerda e Lírio Ferreira RJ, 2006, Documentário, Colorido/PB, 88 min.

Cartola, de Lírio Ferreira e Hilton Lacerda, honra aquele que, certamente, é o nosso mais importante músico de samba: Angenor de Oliveira, o Cartola. O filme não se concentra na simples biografia ou processo criativo do compositor, mas em encontrar a própria história do samba, que está entranhado na saga do Brasil, através da costura de imagens que interligam a arte do biografado ao lado de um material relacionado à cultura – clássicos do cinema brasileiro, itens de arquivo, shows filmados e depoimentos variados. Já Babaú na casa do Cachaça - verde e rosa blues, de Luiz Guimarães de Castro, premiado como melhor curta-metragem brasileiro do Festival de Curtas de Belo Horizonte, é como a continuação do outro filme, ao reencontrar dois grandes artistas que conviveram com o mestre e participaram da gênese do samba no país: Carlos Cachaça e Babaú da Mangueira, que finalmente têm aqui suas composições registradas.

L.A.P.A

Cavi Borges e Emílio Domingos RJ, 2008, Documentário, Colorido, 74 min.

Lapa, bairro boêmio do Rio de Janeiro, tradicional reduto de sambistas. Hoje é também, ponto de encontro de MCs e do Rap. Neste documentário, artistas como Marcelo D2, BNegão, Black Alien, Chapadão e outros mostram as raízes do bairro tradicional

carioca com sensibilidade e bom humor, além de insistir na arte musical ultrapassando as restrições tribais de seu assunto. L.A.P.A - Um filme sobre o bairro da Lapa. Um filme sobre o Rap no Rio.

Mestre Humberto

Rodrigo Savastano RJ, 2005, Documentário, Colorido, 20 min.

Ancorados no mítico bairro carioca da Lapa, um longa e um curta-metragem procuram traduzir aspectos bem diferentes da cultura brasileira. L.A.P.A radiografa a cena hip hop do local e a realidade do dia a dia de rappers e MCs vindos da periferia.

Mestre Humberto, por sua vez, faz retrato instantâneo de um ícone da expressão afrobrasileira. Em comum, além da Lapa, esses dois filmes têm a fala e o canto como eixo de construção. Prepare-se, então, para ser apresentado a personagens saborosos como o instigado Funkero, o contestador Black Alien, MC Chapadão, o rapper operário, e outros astros de uma arte em que conversa, música e poesia se confundem o tempo todo. E conheça Mestre Humberto de Souza para entender como é que se pode filosofar em quimbundo.

Também somos irmãos

José Carlos Burle RJ, 1949, PB, 88 min.

“Preto com alma branca é fantasma”, diz a certo momento o personagem de Grande Otelo. Assim como essa, outras frases ouvidas em Também somos irmãos repercutem na história do cinema social brasileiro. Este foi o primeiro filme nacional a abordar frontalmente o preconceito racial, colocando-o em primeiro plano e sem meias-palavras. Tratando conceitos controvérsos em chave de melodrama, José Carlos Burle criou uma obra “difícil” para os padrões da Atlântida, numa época em que a chanchada começava a dar as cartas. Mas a importância desse filme só cresceu com o tempo. Grande Otelo venceu o prêmio da crítica de melhor ator em 1949, num elenco em que se destacavam também as estreias do menino prodígio Aginaldo Rayol e do futuro astro Jece Valadão.